

## OMS registra mais de 29 mil casos de gripe suína em 74 países

Ao menos 29.669 pessoas, de 74 países, já contraíram gripe suína - como é chamada a gripe A (H1N1) -, segundo balanço divulgado no dia 12 de junho pela OMS (Organização Mundial da Saúde). Em 145 casos, os pacientes morreram. O balanço foi divulgado no dia seguinte ao anúncio da organização de que a doença causada pelo vírus atingiu o nível de pandemia. O termo tem relação apenas com a ampla distribuição geográfica da gripe suína, considerada uma doença "moderada".

### Vacina

A empresa farmacêutica suíça Novartis informou no dia 12 de junho ter produzido com sucesso o primeiro lote de uma vacina contra a gripe suína.

O laboratório, que fez o anúncio semanas antes do esperado, afirmou que vai utilizar o primeiro lote de vacina para a avaliação pré-clínica e testes --os quais devem começar em julho. Segundo a empresa, a vacina foi feita em células, e não cultivada em ovos (técnica normalmente utilizada na fabricação de vacinas), por que permitiria maior rapidez no processo.

A OMS havia informado que as vacinas para a gripe suína deveriam estar aprovadas e prontas para venda em setembro e recomendou, no dia 11 de junho, que as autoridades reguladoras dos países trabalhem em conjunto para ajudar na aprovação rápida das vacinas.

A vacina anunciada pela Novartis foi produzida em uma fábrica em Marburg,

na Alemanha. A companhia afirmou que a unidade poderá potencialmente produzir milhões de doses de vacina por semana.

A Novartis informou que mais de 30 governos solicitaram suprimentos do medicamento, incluindo o Departamento de Saúde dos Estados Unidos, que fez uma encomenda no valor de US\$ 289 milhões em maio.

Algumas das principais companhias farmacêuticas do mundo estão trabalhando no desenvolvimento de uma vacina contra o novo tipo de vírus influenza A H1N1, que causa a gripe suína. O anúncio de pandemia da OMS impulsionou as ações das farmacêuticas Glaxo, Novartis e Sanofi, que subiram entre 2% e 4,5% na bolsa de Nova York no dia 11 de maio.

### "Moderada"

Quando anunciou a elevação para o nível máximo do grau de alerta por causa da gripe suína, a diretora-geral da OMS disse que se trata de 'uma pandemia moderada'. A decisão de declarar a pandemia (epidemia generalizada) - a primeira em 41 anos - foi tomada devido à abrangência mundial da doença, que já atinge 74 países, e não à periculosidade do vírus.

A última declaração de pandemia ocorreu em 1968, quando um surto de gripe causou a morte de mais de 1 milhão de pessoas em todo o mundo. Em todo o século 20, foram registradas três pandemias.

A transmissão intercomunitária do vírus, assim como a extensão geográfica dos novos casos, são os principais critérios analisados pela OMS para determinar a passagem da fase cinco para a fase seis, o nível máximo na escala de alertas de pandemias.

"Pandemia significa extensão [do vírus]. Mas um maior nível de alerta pandê-

mico não significa necessariamente que vamos ver um vírus mais perigoso ou que muita gente vá ficar gravemente doente", disse, em entrevista coletiva.

O anúncio no dia 11 de maio, é a confirmação científica de que um novo vírus da gripe surgiu e rapidamente se espalhou pelo globo, e não que o vírus se tornou mais perigoso.

A diretora da OMS descreveu o vírus como "moderado". Ela salientou que a maioria dos casos é leve e não precisa de tratamento. Entretanto, existe o temor de que uma série de novas infecções possa lotar os hospitais, especialmente nos países mais pobres.

Cerca de metade das pessoas que morreram após contrair o vírus da gripe suína era de jovens saudáveis - público que normalmente não é suscetível à gripe comum, que atinge entre 250 mil e 500 mil pessoas por ano.

### Sintomas

A gripe suína é uma doença respiratória causada pelo vírus influenza A, chamado de H1N1. Ele é transmitido de pessoa para pessoa e tem sintomas semelhantes aos da gripe comum, com febre superior a 38°C, tosse, dor de cabeça intensa, dores musculares e articulações, irritação dos olhos e fluxo nasal.

Para diagnosticar a infecção, uma amostra respiratória precisa ser coletada nos quatro ou cinco primeiros dias da doença, quando a pessoa infectada espalha vírus, e examinadas em laboratório. Os antigripais Tamiflu e Relenza, já utilizados contra a gripe aviária, são eficazes contra o vírus H1N1, segundo testes laboratoriais, e parecem ter dado resultado prático, de acordo com o CDC (Centros de Controle de Doenças dos Estados Unidos).

### Enquanto isso no Brasil...

## "O amor nos tempos do cólera"

Aquela segunda-feira não seria como as outras. No caminho para o trabalho, a notícia chegou pelo rádio: um misterioso acidente de avião da Air France havia desaparecido pouco depois das onze da noite em algum lugar do Atlântico. Um frio na barriga tomou conta e mil cenários passaram por minha mente, que tentava imaginar o que teria acontecido e como. Pensamentos inquietos impedem que eu pegue no sono com facilidade até hoje. O envolvimento é quase sedutor. Vai ver a profissão de jornalista torne o contato com o mundo real bem maior e mais intenso. Quase inevitável. E não tenho tempo suficiente de carreira para ter endurecido - ou experiência o bastante para saber como lidar com esse endurecimento. Ainda não consigo me manter distante. E, na verdade, nem sei se quero.

Para tentar aliviar a minha intermitente confusão sobre o papel que devo assumir diante de tantos fatos impostos pela vida e pela profissão, decidi participar de um debate sobre Jornalismo Literário com feras da área: Pedro Bial, Eliane Brum, Daniel Piza e Sergio Vilas Boas. A discussão defendia a humanização e a sensibilização do Jornalismo contemporâneo; o resgate do envolvimento do profissional com a sua pauta; e a resistência de textos "escritos com as entranhas", definição que Gabriel García Marquez deu ao seu romance O amor nos tempos do cólera. Ao ouvir



Andrezza Duarte  
repórter da revista CLAUDIA  
a\_duarte@nossagente.net

tanto profissionalismo refletido em cada um deles, percebi a minha confusão. Até que ponto devemos nos envolver com aquilo que escrevemos, lemos e vemos?

Ao final do evento, o Piza, do jornal O Estado de S. Paulo, me chamou num canto e me deu seu cartão: "esta é a sua resposta". A frase que li no verso, escrita à mão com tanto carinho pelo brilhante jornalista, ecoa na minha mente sem descanso: cold eyes

and warm heart.

Sob o encanto das palavras de Piza, viajo a Moçambique em menos de um mês na tentativa de humanizar os meus versos, os meus pensamentos e os meus sentimentos. Para me transformar na melhor profissional que posso ser. Para virar gente. De nada vale a distância interminável entre o ser humano e a dor. Por 10 dias (que, certamente, mudarão a minha vida) vou acompanhar missões humanitárias que combatem doenças como HIV, malária e cólera no país. E, para brigar com tantas enfermidades, levo meu medo - ainda sem nome. Talvez, o pior de todos: o pavor de não ser capaz de esfriar os olhos e deixar transbordar o coração.

Diante de um grave analfabetismo emocional, me encho de coragem e embarco em uma verdadeira mudança de vida. Daqui, saio plena. Completa da forma mais incompleta que alguém aos 22 anos poderia se sentir. E, pelo menos por ora, com o coração pegando fogo.

## Aprovada anistia de imigrantes no Brasil

A Câmara concluiu no dia 4 de junho a votação do projeto que anistia os imigrantes ilegais no País e permite, no prazo de 180 dias, que os estrangeiros irregulares entrem com pedido de residência no País. Para se tornar lei, falta só a sanção do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O novo prazo de regularização beneficia o imigrante que tiver entrado no Brasil até 1º de fevereiro de 2009 de forma clandestina, ou que tenha entrado regularmente, mas está com o prazo de entrada vencido ou ainda não completou os trâmites para a obtenção da residência permanente.

O deputado William Woo (PSDB-SP), autor do projeto, calcula que haja no País entre 150 mil a 200 mil estrangeiros em situação irregular. Segundo ele, a maioria é de bolivianos, residentes no Estado de São Paulo. O Ministério da Justiça, por sua vez, considera que há 50 mil ilegais, com base nas duas últimas anistias concedidas, em 1988 e em 1998. A maioria é de sul-americanos, principalmente bolivianos, peruanos e paraguaios. Ainda de acordo com o governo, são

aproximadamente 900 mil os legalizados.

Woo afirmou que o projeto não significa a naturalização, mas vai permitir que todos consigam trabalho digno. "Eles não têm as garantias das normas trabalhistas e previdenciárias e são frequentemente explorados por pessoas inescrupulosas, que os obrigam a trabalhar muitas horas além da jornada permitida, não raro em condições insalubres."

Pelo projeto, no prazo de 180 dias, o imigrante poderá requerer residência provisória, com validade por dois anos. Caberá ao Ministério da Justiça expedir a Carteira de Identidade de Estrangeiro após a concessão do registro provisório. Antes do fim desse período, o estrangeiro poderá pedir condição de residente permanente.

Para pedir residência provisória, o estrangeiro tem de apresentar comprovante de entrada no País que ateste o ingresso até 1º de fevereiro. Além disso, é necessária declaração de que não responde a processo criminal nem foi condenado criminalmente, além de pagar uma taxa.

### EXPEDIENTE

**NOSSA  
GENTE**

Editor Paulo de Souza (407) 276-6108

Graphic Design A Graphic Design, INC

Diretor Comercial Marcio Silva  
(407) 888-9933 ou (407) 276-6108

Revisão/Tradução Claudia Moreira  
(Allcomp Solutions, Inc.)

Distribuição/Marketing  
Monica Franchi Souza

### Colunistas e Colaboradores

Andrezza Duarte	Rosana Almeida
Cleide Rotondo	Nilzon Dizeu
Delane Ramos	Vera Mendonça
Elaine Peleje Vac	Vinicius Ferraciu
Elly Tuckler	Viviane Sperb
Flávio Cruz	Walter G. Santos
Paula Mattos	

O Jornal "NOSSA GENTE" é uma publicação mensal. As opiniões expressas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião do jornal "NOSSA GENTE". O Jornal não se responsabiliza pelo conteúdo do material publicitário veiculado nesta edição. A publicação de matérias contidas no jornal requer autorização por escrito.